

Onde a dengue mais avança



EPIDEMIA



Estrutura temporária de apoio à UPA Norte começou a funcionar na noite de ontem, véspera



da mobilização de combate à dengue, que já ultrapassa a marca de 1 milhão de casos no país



TRABALHADORES FINALIZAM A MONTAGEM DA ESTRUTURA, QUE ABRE 40 VAGAS DE INTERNAÇÃO. "É IMPORTANTE QUE A GENTE DÊ RESPOSTAS RÁPIDAS", AFIRMA DANILLO BORGES (D)

BH INAUGURA HOSPITAL E ADERE AO DIA D NACIONAL

FERNANDA TUBAMOTO E ISABELA BERNARDES

ALTO RISCO PARA GESTANTES

Depois de ultrapassar a marca de 1 milhão de casos prováveis de dengue, o Brasil se preparava ontem para o Dia D de combate à doença, marcado para hoje, em nível nacional. Em Belo Horizonte, que aderiu à agenda, os esforços se concentraram na conclusão da montagem do hospital de campanha ao lado da UPA Norte, no Bairro Novo Aarão Reis, que atendeu os primeiros pacientes no plantão noturno de ontem. A estrutura é destinada exclusivamente a pessoas com sintomas de dengue, chikungunya e zika, arboviroses transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti. De acordo com balanço da prefeitura, a cidade acumula 43.675 casos prováveis de dengue, dos quais 8.887 já foram confirmados, com sete mortes, e 34.788 seguem em investigação.

A expectativa é que o hospital de campanha ajude a desafogar a UPA, que registrou um aumento de 188% no número de atendimentos relativos à dengue no último mês. Com 5.669 casos prováveis, a Regional Norte é a terceira no ranking das mais afetadas pela dengue. A estrutura, a primeira de uma série de três previstas pe-

lo Executivo municipal, começou a ser montada há uma semana e, na manhã de ontem, os trabalhadores corriam contra o tempo para adaptar piso e a instalar mobiliário, gerador de energia para luz e ar-condicionado no local. Em coletiva à imprensa, o secretário municipal de Saúde, Danilo Borges Matias, destacou a importância da nova unidade - que conta com 170 novos profissionais da saúde. "A gente está trabalhando com a urgência que o momento pede. Sabemos que essas duas semanas que estamos vivendo são as de maior pressão assistencial, então, é importante que a gente dê respostas rápidas", afirmou o secretário. É importante o atendimento aqui na UPA Norte, porque subimos de 1.427 atendimentos em janeiro para 4.114 em fevereiro - um aumento de 188%. Este hospital vai desafogar o atendimento na UPA, servir para internação de pacientes da nossa rede e permitir que ampliemos o acesso à população", complementou. Ainda de acordo com o secretário, em todo o município o aumento de atendimentos a pacientes com suspeita de dengue praticamente quadruplicou: em janeiro foram 28 mil, contra mais de 100 mil em fevereiro. O hospital de campanha conta com 40 leitos destinados a pacientes em condição de internação na unidade. Ao todo, já foram abertos 112 leitos para atendimento a arboviroses em Belo Horizonte.

REFORÇO

Neste fim de semana, 16 centros de saúde - três a mais que no sábado e domingo anteriores - vão funcionar, em todas as regionais, para atender à demanda dos casos de dengue. Os atendimentos em Venda Nova e Barreiro também mantêm a extensão do horário de funcionamento.

A cidade adere hoje ao Dia D de combate à dengue promovido nacionalmente pelo Ministério da Saúde. Segundo a prefeitura, haverá sobrevos de drone para mapear áreas de risco e vistoria em imóveis por agentes de saúde na Regional Nordeste, além de vacinação de crianças de 10 a 11 anos.

Ontem, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, reiterou que a vacinação contra a dengue não chegará a toda a população brasileira em 2024 e que a aposta para ampliar a oferta está na produção nacional.

Desde o início do ano, o Brasil registrou 1.038.475 casos prováveis de dengue e 258 mortes confirmadas pela doença. Outros 651 óbitos estão em investigação.

Minas Gerais, por sua vez, registrou 380.895 casos prováveis, sendo 135.582 confirmados para a doença. Até o momento, há 39 óbitos confirmados. Outras 255 mortes estão em investigação, apontam dados da Secretaria de Estado de Saúde.

LEIA MAIS SOBRE A DENGUE NAS PÁGINAS 22 E 23



EPIDEMIA



Constante receio de adoecer e o desafio de combater os focos de Aedes fazem parte do



dia a dia de quem vive no Barreiro e Venda Nova, lides em casos da enfermidade em BH

O MEDO VIRA ROTINA ONDE A DENGUE MAIS ATACA



GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS CAPAZES DE ACUMULAR ÁGUA, ALÉM DE LIXO LANÇADO NO CHÃO E CERcado POR MATO ESTÃO ENTRE POTENCIAIS CRIADOUROS DO MOSQUITO

E

SÍLVIA PIRES

No meio daquela que costuma ser a pior epidemia do verão de Belo Horizonte, a cidade vive o risco da dengue rotada a rotina e provoca um estado de alerta constante em regiões como Barreiro e Venda Nova. Há quem diga que o medo de adoecer, sobretudo em crianças, é o maior inimigo da população. "É uma rotina de medo de adoecer", diz a jornalista e escritora Silvia Pires. Ela afirma que, em Belo Horizonte, há cerca de 43 mil casos prováveis de dengue, dos quais 8,9 mil já foram confirmados. Com 7 mortes, o município segue em investigação. Segundo a prefeitura, a cidade vive o risco de adoecer e o desafio de combater os focos de Aedes fazem parte do dia a dia de quem vive no Barreiro e Venda Nova, lides em casos da enfermidade em BH.

NAS DUAS REGIONAIS, A REPORTAGEM FLAGROU COM FACILIDADE LOCAIS PROPÍCIOS PARA A PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO Aedes Aegypti, VEICULOS DOS VÍRUS DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

manda Barilar. "Aqui, não temos a rede de coleta de lixo adequada e isso gera um ambiente propício para a proliferação do mosquito", diz o secretário municipal de Saúde, Danilo Borges Matias. Segundo ele, a falta de coleta de lixo é um dos principais fatores para a proliferação do mosquito. "A gente precisa melhorar a coleta de lixo, especialmente em áreas de risco", diz Borges. Ele também afirma que a falta de saneamento básico é outro fator importante para a proliferação do mosquito. "A gente precisa melhorar o saneamento básico, especialmente em áreas de risco", diz Borges. Ele também afirma que a falta de educação ambiental é outro fator importante para a proliferação do mosquito. "A gente precisa melhorar a educação ambiental, especialmente em áreas de risco", diz Borges.

ra (17/3), eram 1.425. Destes, 224 foram confirmados nos intervalos de apenas três dias, ou seja, de 16,6%. Para Cláudia, que mora no região há quatro décadas, "Nunca houve assim o nível de alerta que estamos vendo agora". E ela, que trabalha com o comércio eletrônico, diz que não tem um olhar apurado para a prevenção. "Passo o tempo todo no trabalho, então não vejo muito o meu filho brincando com água e já não sei exatamente como fazer a prevenção", diz Cláudia. Segundo ela, a prevenção é o ponto mais complicado. "A gente precisa melhorar a prevenção, especialmente em áreas de risco", diz Cláudia. Ela também afirma que a falta de educação ambiental é outro fator importante para a proliferação do mosquito. "A gente precisa melhorar a educação ambiental, especialmente em áreas de risco", diz Cláudia.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 21-23